

QUESTIONANDO DEUS...

Agenor

O que o homem semear, isso ele colherá...(Gálatas, 7,7)

Senhor! A Tua justiça não pode ser séria,
Nem posso crer na Tua infinita bondade,
Quando castigas um filho com a miséria
E a outro presenteias com a felicidade.

Como explicar os aleijões de nascença
Que a ciência é impotente para a cura?
Por que para alguns a incurável doença
É companheira do berço até a sepultura?

Por que para alguns, a saúde e longa vida,
A fortuna garantindo a tranquilidade?
Para outros, a morte em tenra idade,
Ou a velhice desamparada e sofrida?

Tantas divergências ante os olhos Teus...
Risos dos prazeres em meio a tantas dores...
Por que existem escravos e senhores?...
Por que, Senhor, existem nobres e plebeus?...

Tudo isso são incontestáveis verdades
Que questionam Tua justiça infalível,
Pois, se amas a todos no mesmo nível,

Como explicar tamanhas desigualdades?...

Mas eu sei, Senhor, onde está a verdade,
O porquê das desigualdades incompreendidas...
Existe uma lei - A das vidas sucessivas!
Que ratifica Tua justiça e a Tua bondade.

Compreende-se, então, Tua justiça sem dobras,
"Que dá a cada um segundo as suas obras",
Nem premiações, nem punições injustificadas...

Felicidade e dissabores não são casualmente...
Estamos todos colhendo na vida presente
Aquilo que semeamos nas vidas passadas.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/questionando-deus>